### 15<sup>a</sup> Aula - Funções.

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

### **Funções**

- Funções são porções de código encapsuladas que admitem variáveis como argumentos e podem retornar um valor.
- As funções podem aparecer num programa como pré-definidas (e frequentemente organizadas em bibliotecas) ou nele construídas para desempenharem uma determinada tarefa.
- As funções são as pedras sobre as quais se constroem os programas. Uma cuidadosa planificação permitirá um código mais flexível e mais bem adaptado aos objectivos que se pretendem atingir.
- Todas as funções em C têm um tipo de retorno.
- A definição de uma função ('func') tem a seguinte sintaxe:

```
tipo_f func (tipo_1 x_1, tipo_2 x_2, ..., tipo_n x_n) {Corpo}
```

- A sua declaração (por exemplo, nos ficheiros '.h') é idêntica à sua definição mas não inclui o corpo e termina em ';'.
- Se o tipo da função ou dos seus argumentos não for declarado, é admitido como 'int'. É conveniente, no entanto, fazê-lo.

### **Funções**

- Como se disse, uma função tem sempre um tipo de retorno (mesmo que seja um do tipo 'void').
- O tipo 'void' aparece igualmente como argumento de uma função sem argumentos (int func (void) {...}).
- O retorno de uma função é feito com a instrução com o seu tipo 'return instrução;' ou com 'return;' quando é do tipo 'void' (Neste caso, não é obrigatório incluí-lo). Note-se, no entanto, que pode haver mais do um 'return' dentro de uma função.
- Quando uma função é executada os valores com que ela é chamada são copiados para os seus argumentos.
- Esses valores não sofrem qualquer alteração no exterior da função, uma vez que ela trabalha apenas sobre cópias.
- Em C, as funções são todas definidas ao mesmo nível, isto é, uma função não deve conter a definição de outra função.

## Funções - Passagem de Variáveis ('Prog27\_01.c')

- Há dois modos de **receber** informação da execução de **funções**:
  - Directamente através do seu return ou das variáveis globais;
  - 2 Indirectamente através dos argumentos da função.

#### Directamente:

- Através de variáveis globais;
- Através da variável associada ao return da função
- Indirectamente, através dos ponteiros, transferidos para a função, podemos alterar os valores das variáveis, uma vez que estamos a escrever nas posições de memória em que esses valores se encontram.
- Num ficheiro, podemos ter variáveis globais, desde que as declaremos fora das funções.



### Ponteiros para Funções ('Prog28\_01 e 02.c')

- Uma vez que cada função tem o seu próprio endereço de memória, é então possível ter ponteiros para funções.
- Assim, para declararmos um ponteiro para uma função que retorna um 'double' e que tem o primeiro argumento 'int' e o segundo 'double', escrevemos:

```
double (*f) (int x, double y);
```

Os parêntesis em '(\*f)' são essenciais, senão tinhamos uma função que retornava um ponteiro para um 'double'.

- Nos programas 'Prog28\_01 e 02.c' pode ver-se como se pode decidir apontar para uma função e usar o ponteiro como se fosse a própria função (directamente ou como argumento).
- Por idênticas razões, podemos ter, como **argumentos** de uma **função**, **ponteiros** para **funções**.



# Ponteiros para Funções ('Prog28\_03.c' e 'Prog28\_04\_Dir')

- Um aspecto interessante resultante da existência de ponteiros para funções é a sua integração em estruturas.
- Em 'Prog28\_03.c' são apresentados diferentes aspectos da utilização de estruturas:
  - Podemos ver como se pode apontar para um conjunto de funções usando um vector de ponteiros;
  - Podemos ver que através da estrutura não só se podem executar operações com guardar resultados para posteriores utilizações;
  - A utilização de um 'enum' para guardar a informação da operação escolhida e com ela actuar sobre outras variáveis.

## Ponteiros para Funções ('Prog28\_03.c' e 'Prog28\_04\_Dir')

- Note-se ainda a utilização de uma função para criar uma estrutura e inicializá-la devidamente (função criadora).
- Apesar de neste caso não ser necessário, é bastante conveniente escrever-se igualmente uma função capaz de apagar a estrutura criada (função destruidora).
- A utilização correctas deste par criação-destruição é essencial ao bom funcionamento de um programa.
- Pode ainda ver-se como se usou a função 'getchar' para garantir que o 'buffer' do terminal fica limpo para uma nova leitura.
- Este simples exemplo mostra o mecanismo básico de implementação da programação por objectos.



## Funções com Número Variável de Argumentos ('Prog29\_01e2.c')

- Por vezes, há necessidade de escrever funções com um número variável de argumentos (por exemplo, a função 'printf').
- A definição deste tipo de **funções** requer **macros** que se encontram definidos em '**stdarg.h**'.
- A sua declaração requer vários passos:
  - Declarar o protótipo da função com os argumentos explícitos e reticências nos implícitos;
  - 2 Inicializar 'vlist' com a função 'va\_start': va\_start (vlist, darg). Em que 'darg' representa o argumento antes das reticências.
  - O processamento da lista faz-se usando a função 'va\_arg' na forma va\_arg (vlist, tipo), em que 'tipo' designa o tipo da variável a extrair:
  - 4 Quando toda a lista 'vlist' foi processada tem de se usar a função 'va\_end' na forma va\_end (vlist).

